

DA PROMOÇÃO DA PAZ AO COMBATE AO CRIME: OS DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA AÇÃO POLICIAL MILITAR TENDO COMO REFERÊNCIA O ESTADO DE GOIÁS

THE PROMOTION OF PEACE TO COMBAT CRIME: CHALLENGES IN THE EXERCISE OF MILITARY POLICE ACTION AS REFERENCE THE STATE OF GOIÁS

OLIVEIRA, Rafael Mesquita¹

SILVA, Vinícius dos Santos²

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é apresentar a dificuldade de se exercer o papel de agente de segurança pública frente aos desafios a serem superados no exercício da sua ação. Este artigo tem como objetivo apresentar a realidade do serviço de segurança pública militar no Brasil, desde o seu contexto histórico aos desafios encarados pelo policial militar no exercício de sua função. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Remédios (2016), Brasil (2017), Fraga (2006), Muniz (2001), Moreno (2016), Maia (2017), entre outros, procurando enfatizar os desafios enfrentados pelo policial militar no exercício de sua função. O trabalho nos permitiu entender que são muitos os desafios que envolvem o trabalho do policial militar, o qual se coloca numa linha de fogo que envolve a sua missão, a de não só combater o crime, mas principalmente, promover a paz na sociedade.

Palavras-chaves: Policial militar; Segurança Pública; Paz; Sociedade.

ABSTRACT

The main concern of this study is to present the difficulty of exercising the role of public security agent in face of the challenges to be overcome in the exercise of its action. This article aims to present the reality of the military public security service in Brazil, from its historical context to the challenges faced by the military police in the exercise of their function. A bibliographical research was carried out considering the contributions of Remedios (2016), Brazil (2017), Fraga (2006), Muniz (2001), Moreno (2016) and Maia (2017) among others. faced by the military police in the exercise of their function. The work has allowed us to understand that there are many challenges that involve the work of the military police, who are placed in a line of fire that involves their mission, not only to fight crime, but mainly to promote peace in society.

Keywords: Military police; Public security; Peace; Society.

¹ Graduando do Curso de Formação de Praças da "ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PMGO". Turma BRAVO. Número de Curso: PO-B18. Cidade de Porangatu – GO. E-mail rafamesq58@gmail.com

² Professor orientador: Cabo PM Vinícius, Graduado em História (UFG), graduado em direito (UniRV), e especialista em políticas públicas e gestão em segurança pública (Estácio de Sá), E-mail: viniciussansi@hotmail.com. Rio Verde – GO, Fevereiro de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema da promoção da paz ao combate ao crime: os desafios no exercício da ação policial militar, relatando aspectos que envolvem a segurança pública no Brasil, a começar por seu contexto histórico, enfatizando os desafios enfrentados pelo policial militar, uma reflexão acerca desses desafios a partir de uma visão mais sistêmica, uma avaliação do cenário de criminalidade pelo Brasil, envolvendo policiais militares, culminando a reflexão a partir da realidade do Estado de Goiás e sua posição no Brasil no que se refere ao índice de criminalidade.

Diante do exposto, cabe aqui o questionamento: a polícia militar do Estado do Goiás tem conseguido desempenhar integralmente o seu papel de promover a paz na sociedade ou tem se submetido apenas ao combate à violência?

Para que se responda tais questionamentos, faz-se necessário um maior envolvimento no exercício cotidiano desses profissionais, o qual tende a aproximar o trabalho dos policiais militares aos conceitos ora trabalhados pela sociedade, o desmistificando o pré - conceito de que a polícia vive exclusivamente em prol do combate à criminalidade, abrindo mão do reconhecimento das ações dos demais papéis atribuídos à polícia militar.

Acredita-se que, um dos maiores desafios que a polícia militar carrega consigo é posição ocupada entre dois papéis importantes, o de garantir a paz na comunidade no qual o mesmo esteja inserido e, por outro lado, porém não menos importante, o de se impor frente a diversidade e se colocar como combatente da criminalidade.

A preocupação se faz pertinente ao se observar as altas taxas de criminalidade elevando percentual de óbitos mais elevado do que nos países que vivem em guerra. O cenário apresentado traz como consequência o descrédito e a incerteza da qualidade da formação e desempenho das funções das instituições responsáveis pela garantia da segurança e da ordem pública.

Nessa perspectiva, a polícia militar se configura como sinônimo de segurança para a sociedade, sem descartar a necessidade de uma formação contínua e incisiva para o policial militar, o qual há de proporcionar uma maior efetividade no exercício de sua função.

Frente a importância e necessidade atribuída ao trabalho do policial militar, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a realidade do serviço de segurança pública militar no Estado de Goiás, desde o seu contexto histórico aos desafios encarados pelo policial militar no exercício de sua função.

Nesse contexto, o presente trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, que, por meio de um estudo lexical, buscou abordar os desafios no exercício da ação policial militar tendo como referência o estado de Goiás proporcionando uma reflexão que envolve a promoção da paz frente ao cenário de combate ao crime.

O texto final foi consolidado a partir das ideias e concepções de autores como: Brasil (2017), Rodrigues (2010), Fraga (2006), Rocha (2013), Muniz (2001), Fernandes (2018), Bianchi (2018) Moreno (2016), Maia (2017), entre outros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

A discussão a respeito da segurança pública no Brasil não é uma temática recente. Estudos mostram uma história com frequentes ondulações, o que faz da segurança pública uma área que exige muitos cuidados, desde conceitos e legislações à prática cotidiana de quem se dedica a ela e, para que se entenda tais ondulações faz-se necessário que se responda o seguinte questionamento: quando surge o trabalho de segurança pública militar no Brasil e como se deu o seu processo de transformação?

Segundo Brasil (2017) a segurança pública no Brasil teve seu primeiro amparo legal em 1883 a partir da Lei 10, a qual deu condições para o governo formar um corpo de guardas com o objetivo de manter a tranquilidade pública.

segundo Rodrigues (2010), “a partir de tal concepção, imprimiu-se um modelo de gestão assentado em preceitos de valorização da hierarquia, disciplina, com patentes e graduações semelhantes às existentes no Exército Nacional.”

o mesmo autor ainda reforça que o processo de mudança do modelo de gestão da instituição militar trouxe como resultado a projeção desses agentes como responsáveis por fazer cumprir a lei, ou seja, a manutenção da ordem social (RODRIGUES, 2010).

A percepção de Rodrigues vem de encontro ao apontamento feito por Monjardet (2002), apud Junior, Formehl e Piccoli (2011, p.2), que aponta a polícia como uma ferramenta nas mãos da autoridade política, a qual tem todo o amparo jurídico para que, se necessário, venha a empregar a força para que os valores sociais venham a ser respeitados.

Nesse contexto, o policial militar passa a ser visto, não apenas como um agente de combate, mas um instrumento de promoção ao bem comum da sociedade, não podendo atribuir a si prioridades ou objetivos.

2.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO POLICIAL MILITAR

Apesar de toda consideração ao conceito voltado para o exercício da segurança pública exercida pelo policial militar, o mesmo ainda encontra desafios que, direta ou indiretamente não de interferir no desempenho da sua missão social e profissional.

Fraga (2006, p. 6) visualiza o policial militar como o profissional responsável pela execução da política de segurança pública, porém, aponta o cenário que o mesmo se encontra dentro da sua prática profissional, podendo ser julgado por duas justiças distintas (a civil e a militar), podendo ser submetido a punições por atos que não redundam em nenhum tipo de pena para o cidadão civil.

As palavras de Fraga trazem consigo uma nova preocupação, a violência e, de certa forma, um certo teor de impunidade, a qual pode estar associada ao próprio cenário constitucional em que a sociedade se encontra envolvida.

Exemplo disso é o excesso de direitos atribuídos à sociedade em âmbito geral, o que pode passar aos cidadãos e cidadãs, a sensação de impunidade, como se pode observar nas palavras de Rocha (2013) o qual aponta as demandas por direitos humanos como perigosos coercitivos do regime militar.

Muito se evoluiu em relação ao serviço militar, porém, evolui-se também os desafios. Segundo Bonfim (2017, p.1), o desafio de seguir uma carreira militar começa pela própria necessidade questão financeira. O mesmo aponta que:

ser policial hoje no nosso Brasil é um desafio, desafio de passar o mês com aquele salário [...], desafio de sobreviver correndo lado a lado com a morte, enfrentado os piores efeitos colaterais da nossa sociedade, a desumanidade materializada que são alguns bandidos, homens que nunca tiveram nada que pudessem perder ou lamentar.

Apesar de um apontamento tão pertinente, o autor não se atém apenas ao mesmo. Bonfim também destaca a insegurança do próprio policial na sua prática cotidiana. “Hoje o policial já deve colocar sua farda com um pesar no coração, sabendo que vai, mas não sabe se volta. Vive sob tensão a todo momento, ainda mais quando está com sua família do lado” (BONFIM, 2017, p.1).

Cabe aqui o questionamento: diante do apontamento feito por Bonfim, qual a razão para tantos interessados em se inserir na policial militar? O questionamento pode ser respondido a partir da percepção de Maciel (2009). Para o mesmo, são muitas as razões que podem levar as pessoas a tomarem tal decisão como se pode observar em suas palavras:

Os interesses para o ingresso na corporação podem ser os mais diversos, variando, principalmente, entre a influência familiar ou de terceiros, identificação com a profissão ou uma colocação/manutenção no mercado de trabalho. Perceptivelmente, a recorrência de sua manifestação nas falas e no pensamento desses indivíduos contribui para o norteamento de suas condutas enquanto parte de um corpo institucional (MACIEL, 2009, p.8).

A explicação de Maciel evidencia uma outra realidade que, de certa forma, tende a influenciar na qualidade do desempenho das funções militares, a identidade com o trabalho.

A esse respeito, Muniz (2001, p.179) explica que:

As insatisfações dessa nova geração de policiais militares, sobretudo no que concerne à formação educacional recebida, são um dos aspectos mais visíveis da crise de identidade vivida pelas Polícias Militares brasileiras.

2.3 OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO POLICIAL A PARTIR DE UMA VISÃO MAIS SISTÊMICA

Encantos e desafios são duas palavras diferentes que dão um sentido mais abrangente ao conceito de Polícia Militar. Encantos estes que se oriunda do sonho alimentado a partir da proximidade de pessoas próximas que se dedicaram ao serviço da segurança pública, fazendo com que gerações vejam tal serviço como algo a mais do que uma simples profissão, mas como uma forma de melhor contribuir para o bem-estar da sociedade como um todo.

Por outro lado, e não menos importante, surgem os desafios, os quais partem do crime praticado como fato, às diversas razões pelas quais os mesmos se expandem a cada dia.

Exemplo dessas razões é a desordem ó próprio crescimento urbano, principalmente como ele se dá, fato perceptível nas palavras de Junior, Formehl e Piccoli (2011, p.2), os quais apontam que “no Brasil, o crescimento urbano ocorreu – e ainda se desenvolve de modo desordenado, sem qualquer tipo de planejamento político, social, geográfico e econômico, acarretando problemas de toda complexidade, mormente de ordem social”.

Os autores ainda reforçam que

O crime e o medo deste são variáveis resultantes da falta de projeto de crescimento, aliada à contingência da ausência de políticas públicas efetivas e modernas que contemplem a promoção social –

saúde, educação, segurança, entre outras (JUNIOR, FORMEHL e PICCOLI, 2011, P.2) .

O desafio apontado pelos autores supracitados vem de encontro a uma realidade sem uma preocupação tão expressiva, onde a expansão urbana no Brasil se tornou algo tão comum que, nem sempre o resultado da mesma é visto como algo comprometedor para a segurança social, frente às várias realidades e conflitos identitários encontrados no território.

Outra preocupação que gira em torno desse cenário é o conflito que envolve o crime organizado na busca da conquista de territórios, exigindo da polícia uma efetividade ainda maior e, conseqüentemente, um maior grau de exposição do policial envolvido na ação de combate ao crime, envolvendo-o cada vez no cenário estatístico de óbitos pelo Brasil, fruto da violência que seria missão do mesmo combater.

2.4 O CENÁRIO DE CRIMINALIDADE ENVOLVENDO POLICIAIS MILITARES PELO BRASIL

Falar em violência no Brasil atualmente não é dirigir conceito apenas os conflitos que envolvem o cidadão comum, é reconhecer, dentro do cenário de violência do território brasileiro que o policial não está isento desse dado estatístico.

Segundo Fernandes (2018, p.1), “o Brasil é um dos países com as mais altas taxas de mortes violentas intencionais do mundo, com uma cifra que se aproxima das 60 mil vítimas por ano”.

O apontamento feito por Fernandes geram uma preocupação quanto ao cenário de limitação de combate à violência, cenário esse que se tornam alarmantes ao perceber que “os policiais militares brasileiros integram esse universo, havendo, em 2014, um total de 352 mortes (FERNANDES, 2018, p.1).

Lima, Bueno e Mingardi (2016, p.50) esclarecem que “avanços eventuais na gestão policial e reformas na legislação penal têm se revelado insuficientes para reduzir a incidência da violência urbana, numa forte evidência da falta de coordenação e controle”.

Incidência essa evidenciada Bianchi (2018, p.1) no UOL notícias, que traz relatos de estatísticos de homicídios de policiais militares do Rio de Janeiro. Segundo a autora, “Foram 134 PMs mortos entre janeiro e dezembro--um a menos que em 2016--, e 2018 não dá sinais de que a situação será diferente”.

A estatística apontada por Bianchi não é uma realidade distinta dos demais órgãos federativos do país, o que traz para o policial militar a sensação de insegurança ao exercer a sua missão, que é a garantia da segurança da sociedade como um todo, gerando um desconforto por parte do policial como perceptível nas palavras do ex-comandante geral da PM do Rio de Janeiro que desabafa: “não existe absolutamente nada que nos faça acreditar que teremos um 2018 melhor que 2017” (BIANCHI, 2018, p.1).

Percebe-se um índice de violência cada vez maior pelo território brasileiro, fazendo com que o policial militar se coloque num cenário conflituoso onde, a tentativa de combater a criminalidade, o expõe ao risco de compor o índice de criminalidade no país.

Exemplo disso é a violência no Estado de Goiás, o qual, apesar de não participar frequentemente da mídia nacional nesse contexto, apresenta um dos maiores índices de violência do Brasil.

2.5 O ESTADO DE GOIÁS COMO EXEMPLO

O cenário de violência, que cresce anualmente no Brasil, expõe a população a uma situação de vulnerabilidade. Exemplo disso é o Estado de Goiás, o qual segundo Moreno (2016, p.1), o qual relata que

O estado de Goiás tem a quinta maior taxa de homicídios por Unidade da Federação, é o que aponta o documento 'Atlas da Violência divulgado nessa segunda-feira (5). A taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes, de acordo com a pesquisa, é de 42,7. O estado fica atrás apenas de Alagoas (63,0), Ceará (52,2), Sergipe (49,4) e Rio Grande do Norte (46,2).

O autor ainda relata que “o estado ainda é o segundo no critério de violência letal contra a mulher; o número é baseado na taxa de homicídios e intensidade no que diz respeito a agressões contra mulheres” (MORENO, 2016, p.1).

É importante que se destaque que o relato acima não é uma preocupação exclusiva de Moreno. Maia (2017) também manifesta preocupação atribui a responsabilidade pelo crescimento da violência no Estado à falta de uma política pública de segurança mais efetiva. Com um certo tom de desabafo, o autor relata:

Fruto de um governo sem projetos e midiático, a violência em Goiás continua sua escalada de crescimento. Dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás mostram que o número de homicídios dolosos cresceu 29,21% no mês de abril, se comparado ao mês anterior. Foram registrados 230 homicídios em abril, contra 178 mortes no mês de março. Nos últimos 4 meses de 2017 foram assassinados 789 pessoas no Estado de Goiás (MAIA, 2017, p.1).

O autor aponta que “entre as causas para a violência em Goiás pode estar o baixo efetivo das polícias goianas.” (MAIA, 2017, p.1), fato a ser superado a partir da realização de concurso público para composição do efetivo da Polícia Militar do Estado, o qual, segundo Melo (2017), resultou na convocação de 2.500 aprovados no último concurso, realizado no nesse mesmo ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas são as discussões que giram em torno do trabalho exercido pelo policial militar. Discussões estas, que se confundem, na maioria das vezes, frente a indefinição do que seria realmente o papel, a missão e os valores que solidificam o trabalho do policial militar.

Nessa perspectiva, o trabalho procurou fazer uma abordagem dos desafios que acompanham o exercício cotidiano do policial militar, desde as ações de combate ao crime à promoção da paz, na tentativa de melhor evidenciar a verdadeira essência do trabalho de segurança pública, bem como as dificuldades por ela encontrada.

Assim, o mesmo faz um apanhado do contexto histórico da segurança pública no Brasil, apresentando os desafios enfrentados pelo policial militar. Para o melhor entendimento desse cenário de desafios envolvendo a polícia militar, o mesmo traz relatos da criminalidade envolvendo policiais militares dando como exemplo o Estado de Goiás.

As considerações finais trazem toda a percepção do trabalho a partir de sua construção, observações e as devidas considerações quanto à limitação e importância do mesmo, além da necessidade de um maior aprofundamento de estudos relacionados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as percepções que giram em torno do trabalho realizado pela polícia militar no Brasil. Percepções estas que colocam a corporação em cenários conflituosos perante a sociedade frutam de uma perspectiva de combate, às vezes fantasiosa ou, por outro lado, do cenário de medo, oriundo da presença da polícia em determinado lugar, independentemente de qual a razão.

Entender a verdadeira essência do trabalho do policial militar, nesse contexto, é colocá-lo, não apenas como combatente, mas como um percussor da integridade física e social

de cidadãos e cidadãs componentes de todas as classes sociais na qual o mesmo também está inserido.

A partir dessa percepção, o trabalho nos permitiu entender que, apesar da missão de combater a criminalidade, o verdadeiro papel do policial militar é a promoção da paz. Porém, tal promoção, devido ao cenário de criminalidade que envolve o Brasil na atualidade, o expõe ao risco os relatos estatísticos, os quais o mesmo tenta reduzir.

Tal fato se explicita ao percebermos os relatos de atentados contra policiais militares em todo o Brasil, fazendo com que muitos vejam o seu trabalho como um caminho de ida sem a certeza da volta para casa.

Nessa perspectiva, o trabalho trouxe uma reflexão ainda maior, os amparos legais que envolvem o trabalho do policial militar estariam sendo suficientes para lhe assegurar um bom desenvolvimento do seu trabalho?

Reflexão essa que gera um desconforto ao se analisar a realidade do trabalho de segurança pública no Brasil atualmente, o qual, em determinados momentos, é visto como insuficiente ou, até mesmo, precário, fruto de uma política defasada, que expõe os agentes de segurança pública a uma situação de vulnerabilidade.

Faz-se necessário, nesse contexto, um revigoramento das políticas de segurança pública, desde uma estrutura física digna para execução do trabalho, aparelhamento compatível para o combate à criminalidade, além de uma política que dê segurança ao policial militar no ato de sua função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª edição- São Paulo: Atlas, 2003.

BIANCHI, Paula. **Após 2017 com 134 assassinados, PM é baleado no Rio; por que essa é a 1ª de muitas mortes**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/03/rj-termina-2017-com-134-pms-mortos-por-que-esse-numero-nao-deve-cair-em-2018.htm?utm_content=geral&utm_campaign=tw-noticias&utm_source=t.com&utm_medium=social>. Acesso em: 04 de Jan. 2018.

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação Informatizada - LEI DE 10 DE OUTUBRO DE 1831 - Publicação Original**. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-<1899/lei-37586-10-outubro-1831-564553-publicacaooriginal-88479-pl.html>. Acesso em: 06 de Dez. 2017.

BONFIM, Neto. **Ser policial**. Disponível em:
<<https://habeasverbi.wordpress.com/2014/03/19/ser-policial/>>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 1995.

FERNANDES, Alan. **VITIMIZAÇÃO POLICIAL: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da polícia militar do estado de São Paulo (2013-2014)**.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16335/Vitimiza%C3%A7%C3%A3o_Policial_An%C3%A1lise_das_Mortes_Violentas_Sofridas_por_Integrantes_da_Pol%C3%Adcia_Militar_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo.pdf>. Acesso em: 04 de Jan. 2017.

FONSECA, J; J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UFC, 2002. Apostila.

FRAGA, Cristina K. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 6, ano V, dez. 2006. Disponível em:

<<file:///C:/Users/SEMUS/Downloads/1033-3774-2-PB.pdf>>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. **Aspectos históricos e conceituais**. In. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 de Fev. 2018.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 05 de Fev. 2018.

JUNIOR, Aldo Antonio dos Santos; FORMEHL, Kelly Cristina; PICCOLI, Daniela Lain. **O ciclo completo de polícia no Brasil**. Revista de **Antropologia** Experimental, 11. Texto 1. 2011. Disponível em:

<http://www.pm.sc.gov.br/fmanager/pmsc/upload/ccsnoticias2/ART_ccsnoticias2_2015_09_25_172649_ciclo_comp.pdf>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. REVISTA DIREITO GV | SÃO PAULO | V. 12 N. 1 | 49-85 | JAN-ABR 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v12n1/1808-2432-rdgv-12-1-0049.pdf>>. Acesso em: 04 de Jan. 2018.

MACIEL, Wélliton Caixeta. **Representações sociais da violência e da identidade policiais militares por seus agentes**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2 , p.85-103, dez. 2009. Disponível em:

<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/345/18/Artigo%20-%20Representa%C3%A7%C3%B5es%20Sociais%20da%20Viol%C3%Aancia%20-%20Aula%206.pdf>>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.

MELO, Rosana. **PM-GO convoca os 2,5 mil aprovados em concurso público.** – O popular. Publicado em: 29/08/2017. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/pm-go-convoca-os-2-5-mil-aprovados-em-concurso-p%C3%BAblico-1.1337144>>. Acesso em: 20 de Jan. 2018.

MORENO, João. **De acordo com 'Atlas da Violência', Goiás registra quinto maior índice de homicídios** - O Popular. Publicado em 05/06/2017. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/de-acordo-com-atlas-da-viol%C3%Aancia-goi%C3%AAs-registra-quinto-maior-%C3%ADndice-de-homic%C3%ADdios-1.1287832>>. Acesso em: 20 de Jan. 2018.

MUNIZ, Jaqueline. **A Crise de Identidade das Polícia Militares Brasileiras: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional.** Security and Defense Studies Review Vol. 1 Winter 2001. p.177-198. Disponível em: <http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc_policial/pol_03.pdf>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.

REMÉDIOS, Marco Antonio Rocha dos. **A formação policial militar em contextos multiculturais** / Coronel PM Marco Antonio Rocha dos Remédios. - Rio de Janeiro: ESG, 2016. Disponível em: <<http://www.esg.br/images/Monografias/2016/REM%C3%89DIOS.pdf>>. Acesso em: 06 de Dez. 2017.

ROCHA , Alexandre Pereira da. **Polícia, violência e cidadania: o desafio de se construir uma polícia cidadã.** Rev. bras. segur. pública | São Paulo v. 7, n. 1, 84-100 Fev/Mar 2013 . Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fC3XL_NLMm8J:revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/download/206/134+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 14 de Dez. 2017.

RODRIGUES, Marcus Paulo Ruffeil. **GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR: A cultura institucional como agente limitador da construção de uma polícia cidadã.** Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, como exigência para obtenção do Título de Mestre em Gestão Empresarial. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9041/1418705.pdf>>. Acesso